

Sr. Presidente da Câmara Municipal,
Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal,
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,
Senhoras Secretárias da Mesa da A. Municipal,
Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,
Senhora Representante do Grupo Municipal do PSD na
AM,
Sr. Representante do Grupo Municipal do PS na AM,
Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais,
Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia,
Ilustres Convidados,
Senhoras e Senhores Trabalhadores do Município,
Senhoras e Senhores Jornalistas,
Estimadas e estimados Baionenses,

Comemoramos, hoje, o 48.º aniversário do 25 de Abril.
Quando falamos do 25 de Abril, ocorrem-nos logo no
pensamento duas palavras indissociáveis, Liberdade e
Democracia, as quais têm um valor imensurável e nos
dias de hoje voltam a ter uma enorme relevância.

Actualmente estamos perante dois acontecimentos, a
pandemia provocada pela Covid 19 e a guerra, que nos

trazem à memória muito daquilo que se viveu antes da Revolução ocorrida em 25 de Abril de 1974.

Como bem sabemos, esta terrível pandemia, além de inúmeras e lamentáveis mortes, provocou, durante um longo período de tempo, a restrição de muitas das liberdades que dávamos como adquiridas, impedindo-nos de circular livremente, de participarmos em espectáculos desportivos, culturais e recreativos, de estarmos com amigos, de visitar familiares, de ir à escola, ou seja, de vivermos em comunidade. Estas privações originaram um sentimento de insatisfação, impotência e desespero, que, em alguns casos, levaram a população a sentir-se oprimida e amordaçada. Sentimentos esses muito característicos dos tempos da Ditadura.

Relativamente à guerra, ficamos imensamente tristes, revoltados e indignados quando assistimos a lutas fratricidas entre nações, que provocam a expulsão de pessoas das suas habitações, do seu território, que desfazem famílias, semeiam o ódio, a destruição e a morte de milhares de inocentes.

Pois bem, o 25 de Abril pôs termo a uma trágica guerra colonial, que durou 13 anos e ceifou a vida a milhares de jovens militares portugueses, deixando outros milhares

feridos e estropiados, uma guerra que destruiu uma geração e afectou todas as famílias portuguesas.

Por isso, recordo aqui a importância da Revolução de Abril, a qual marcou o fim de uma sangrenta guerra e consequentemente a libertação de diversos países, os quais finalmente puderam tornar-se independentes.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Há quase meio século atrás, para a grande maioria dos portugueses nasceu a esperança de um futuro melhor, com mais coesão territorial, justiça social, solidariedade, liberdade de expressão, igualdade, fraternidade e paz.

O pretérito dia 24 de Março, no qual, por coincidência, se celebrou o Dia do Município de Baião, marcou o momento em que a democracia ultrapassou, num dia, os anos de ditadura.

Volvidos 48 anos, não subsistem dúvidas de que a mudança valeu e muito a pena. Hoje estamos incomparavelmente melhor, ninguém tem dúvidas relativamente a isso.

É certo que muito ainda há para fazer, mas com o empenho de todos, ano após ano, será com certeza

renovada a esperança de uma vida mais próspera para todos os portugueses.

Diga-se a este propósito, que uma das maiores realizações do 25 de Abril foi sem dúvida o poder local democrático. Devido à sua proximidade com as populações e ao conhecimento que têm dos recursos locais, as autarquias locais foram, são e serão os principais agentes de desenvolvimento económico e social, desempenhando um papel fundamental na coesão territorial e na melhoria da qualidade de vida das populações.

Como tal, neste dia marcante da história recente do nosso país, quero agradecer a todos os membros das Assembleias de Freguesia, Juntas de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara Municipal, que de forma abnegada e apaixonada ao longo de tantos anos contribuíram para o desenvolvimento do nosso Concelho.

No tocante à Assembleia Municipal, órgão deliberativo do Município, estamos a trabalhar para reforçar, ainda mais, as conquistas e os valores de Abril.

Como tal, recentemente aprovamos, por unanimidade, um novo Regimento, o qual contempla algumas alterações relevantes, das quais destaco as seguintes:

- i) A inclusão da gravação e transmissão em direto das sessões da Assembleia Municipal, que permite uma maior divulgação dos temas tratados e do debate político, proporcionando um maior conhecimento e escrutínio por parte daqueles que elegem os seus representantes;**
- ii) O aumento do número de sessões fora dos Paços do Concelho, isto é, sessões descentralizadas, que visam uma maior aproximação e participação das pessoas;**
- iii) A alteração na ordem de trabalhos do Período de Intervenção do Público, que agora se realiza sensivelmente a meio da reunião, tendo como objectivo fundamental fomentar e dignificar a participação cívica;**
- iv) A possibilidade de constituição de Grupos Municipais Singulares, que permitem a um único eleito de determinado partido, coligação ou movimento independente, beneficiar dos mesmos direitos que os restantes Grupos Municipais constituídos por vários eleitos.**

Além disto, pretendemos também zelar pelo cumprimento escrupuloso do Estatuto do Direito de Oposição, sensibilizando o órgão executivo para este desiderato.

Sendo certo, que por si só, estas medidas não são suficientes, estamos convencidos que contribuem para a aproximação dos eleitos aos eleitores, bem como para a valorização e respeito de todos os intervenientes.

No entanto, o amadorismo que graça nas Assembleias Municipais não se coaduna com a responsabilidade e exigência dos dias de hoje.

Além do mais, torna-se necessária uma clara independência dos órgãos deliberativos em relação aos órgãos executivos, a qual neste momento não existe. Ora, isso depende fundamentalmente de uma maior autonomia financeira das Assembleias Municipais. Quem aprecia e fiscaliza não pode depender financeiramente de quem é apreciado e fiscalizado.

É também premente um forte investimento na formação e qualificação dos membros que constituem aquele órgão representativo dos Municípios.

Enquanto assim não for, dificilmente se concretizarão plenamente os objectivos que estiveram na sua concepção.

As Assembleias Municipais merecem e devem ser dignamente respeitadas, pois nela estão verdadeiramente os representantes do povo.

Nesta sessão solene, que evoca a Revolução dos Cravos, o 25 de Abril de 1974, quero prestar a minha homenagem a todas aquelas e todos aqueles que em tantos anos e de tantas maneiras, lutaram, sofreram e morreram para permitir que no nosso país se pudesse viver em Liberdade e Democracia.

Quero também, neste mês de Abril que é Internacionalmente dedicado à prevenção dos maus-tratos na infância, deixar uma palavra de profundo agradecimento a todas e todos os que contribuem para a dignificação da vida humana das crianças e dos jovens, em particular à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Baião, que tem desenvolvido um trabalho profícuo nesta matéria.

Saibamos em cada gesto, em cada atitude e em cada ação, celebrar o 25 de Abril e contribuir para o reforço da Liberdade e da Democracia.

Viva o 25 de Abril, SEMPRE!

Viva Baião!

Viva Portugal!